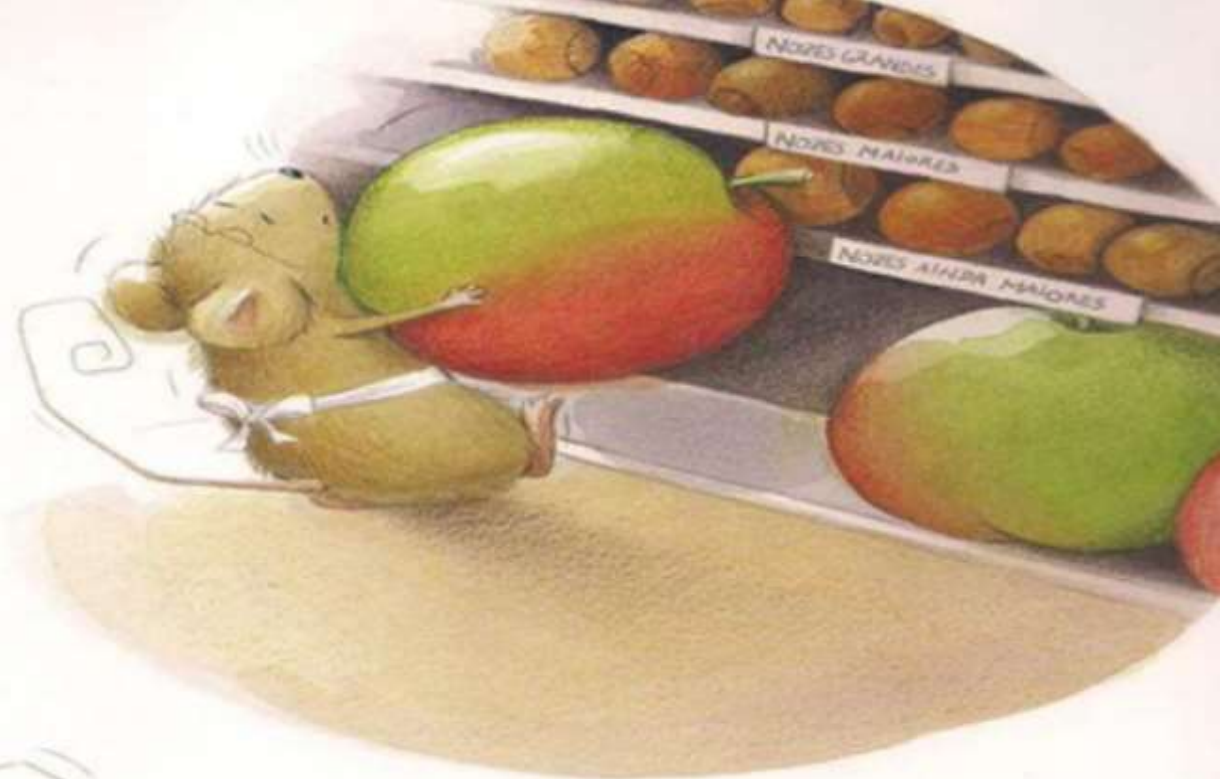
O Melhor Natal
de sempre!
Marni McGee
Gavin Scott

A Mili estava muito atarefada!
Faltava apenas um dia para o Natal,
e a pequena ratinha mal podia esperar.

Tinha varrido e esfregado até ter
tudo a brilhar. Tinha limpo o pó
polido até começar a espirrar.
AATCHIIM!

A Mili foi à dispensa
buscar maçãs e
nozes.

Depois juntou farinha
fofa e colocou no
forno uma tarte a
cozinhar.

Juntou mel e especiarias ao seu chá. Em bicos de pés, cheirou o ar – e sorriu.

"O Natal **não seria** Natal", disse, "sem a minha tarte e um chá de mel quentinho."

Mais tarde, agasalhando-se, Mili saiu para o bosque, que estava coberto de neve. As suas botas chiavam enquanto corria de um lado para o outro a colher azevinho.

"O Natal não seria Natal" disse ofegante, "sem azevinho fresco para a coroa da minha porta e bagas para pendurar na árvore."

Mas, em vez de bagas, Mili encontrou um porco-espinho bebé a ressonar suavemente, deitado na neve.

"Bigodes tilintantes!" exclamou ao aproximar-se. "Ele precisa de um ninho mais quentinho!"

Decidiu então fazer um cobertor com
todo o azevinho que tinha encontrado,
e tapou-o cuidadosamente.

Ao afastar-se, reparou que
já estava a anoitecer.
"Que maçada!
Agora é tarde demais
para ir procurar bagas"
queixou-se, apressando-se a
voltar para casa.

Ao chegar, encontrou a Mamã Canário e os seus filhotes à procura de comida.

"Oh, e agora, o que fazemos?" disse a Mamã Canário. "A neve cobriu todas as sementes."

"Entrem, a minha casa está quente", convidou a Mili, "e acabei de fazer uma tarte!"

Num piscar de olhos, a cozinha encheu-se de passarinhos esfomeados, que, em grande confusão, agitavam as pequenas asas em redor da tarte da Mili.

"Hum! Que bom!
Tão querida, que simpática!"
chilrearam.
E, num revirar de asas, foram-se embora
– espalhando penas e pó por todo o lado.
"Atchiiim! Atchiiim!"
espirrou a Mili, ao fechar a porta. Da tarte
apenas tinham sobrado algumas migalhas.

Nesse momento, Mili ouviu alguém a bater à porta.
"Migalhas saltitantes!" murmurou. "Quem será agora?"

"Beliz Datal, Bili!" cumprimentou a Doninha Gabriel. "Eu drouxe-de um bresente. Berfume."

"Perfume!" exclamou a Mili, tentando não se rir. "Muito obrigado".

Gabriel apontou para o seu nariz e disse: "Esdou gom uma gonsdibação derrível!"

"Experimenta o meu chá de mel quentinho", disse a Mili. "É muito bom para constipações terríveis."

Sem demoras, Gabriel pegou no bule e bebeu o chá todo. "Odigado!" agradeceu e voltou para casa.

Ao fechar a porta, Mili olhou em volta. "Parece que passou por aqui uma **tempestade!** Os pratos estão sujos. Da tarte só sobram migalhas e do chá nem uma gota. Não tenho azevinho para a coroa, nem bagas para a árvore. **Bigodes tilintantes!**

COMO é que **AGORA** o Natal pode ser **NATAL?**"

Mili porém sorriu. "Pelo menos tenho um novo berfume... Perfume de doninha!" e, com uma gargalhada, foi-se deitar. "O porco-espinho bebé está **quentinho**" bocejou. "Os canários estão **alimentados**, e o chá vai **tratar** da constipação do Gabriel".

E logo adormeceu.

Na manhã seguinte, Mili acordou ao som de um coro chilreante. Lá fora, pardais, canários e tordos cantavam muito alegres – para ela!
Depois, chegou a família Porco-Espinho. O Avô Porco-Espinho trazia um grande saco às costas, enquanto que o bebé trazia os espinhos enfeitados com flores.
Piu-piu-piu!
Piu!
Piu-piuuuuu!

Por fim, chegou o Gabriel – com um sorriso de orelha a orelha e um bolo enorme! "Que bela surpresa!" exclamou a Mili, abrindo-lhes a porta.

Todos juntos, decoraram a árvore de Natal
com botões, fitas, pratas brilhantes
e pedacinhos de tecido – e tudo
o mais que encontraram dentro
do saco do Avô Porco Espinho.

Os olhinhos negros da Mili cintilavam. "Este é o melhor Natal de sempre! E eu sou de certeza a ratinha mais feliz do bosque. O Natal não seria Natal sem os meus maravilhosos amigos!"

Compre livros. Ofereça livros

Clique na autora

Marni McGee